

205

GRUPOTERAPIA EM OBESIDADE INFANTIL: UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR. *Simone S. Lampert, Renato M. Caminha, Luisa F. Habigzang, Maria Lúcia Lopes* (Programa Interdisciplinar de Promoção e Atenção à Saúde – PIPAS, Curso de Psicologia –

Unisinos).

A obesidade e sobrepeso são transtornos complexos, com uma multiplicidade de etiologias, efeitos médicos e psicológicos, que tem afetado cada vez mais precocemente a população. Teoricamente, a intervenção multidisciplinar envolvendo diversas áreas do conhecimento em saúde seria a ideal. Este trabalho propõe a indicação da grupoterapia cognitivo-comportamental, como um modelo de intervenção interdisciplinar, envolvendo a Nutrição e Psicologia, com crianças que apresentam quadro de obesidade e sobrepeso. O objetivo foi promover um espaço terapêutico que visasse a reeducação alimentar da criança obesa e a reestruturação de esquemas cognitivo-comportamentais disfuncionais, de modo a contribuir para o desenvolvimento normal do peso em relação à idade e estatura. Participaram do grupo 8 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 8 e 11 anos. A grupoterapia foi composta por 20 sessões com frequência semanal com as crianças, e 6 encontros com os pais ou responsáveis com frequência quinzenal, ambos coordenados por estagiárias da Nutrição e Psicologia. Foram utilizadas técnicas cognitivo-comportamentais e oficinas de reeducação alimentar. Durante a grupoterapia as crianças tiveram peso e altura monitorados semanalmente. Ao final dos 4 meses de grupoterapia o grupo obteve plena eficácia, o que significa que 100% das crianças mantiveram o peso. Os resultados qualitativos apontaram modificação de hábitos alimentares e internalização de estratégias para mediar situações de risco. No entanto, o *follow-up* realizado mensalmente por um período de 1 ano, apontou diminuição da eficácia para 75% em crianças cuja participação da família não foi tão intensa. Deste modo, o amparo social adquire importante fato de correlação de eficácia terapêutica no sobrepeso e obesidade infantil, o que sugere necessidade de melhor qualificação dos agentes externos.